

Aluna do ensino médio,  
Andressa Rodrigues Silva  
e o pai Celso da Silva



“Tento orientá-la para que ela busque seu auto desenvolvimento, muitas vezes até através de pesquisa em diversas fontes confiáveis. Mas também procuro participar dos estudos dela ministrando aulas complementares em casa e muitas vezes tirando dúvidas”

Celso da Silva

# autonomia

ticas diferentes de aprendizado. Luly explica que algumas funcionam melhor com mais liberdade e outras com mais disciplinas. “A gente precisa atender as necessidades de cada uma delas. Na escola observamos que isso é mais desenvolvido por algumas famílias do que outras”, aponta.

Andressa conta que se sente motivada com o interesse de sua família. “Meus pais costumam me inspirar muito! Frequentemente perguntam como estou me saindo na escola, o que eu estudei no dia e sobre o que eu quero para o futuro, como por exemplo, qual curso eu gostaria de fazer. No fim eles não cobram muito de mim pois já tenho, desde cedo, esse pensamento que preciso ter um bom desempenho escolar”, afirma.

Neste contexto, Learice aponta a importância de estabelecer o hábito do diálogo com os filhos desde pequenos até a adolescência. “Outra forma mais consistente de aprendizagem é conversar. Ao abrir esse espaço na relação a criança pode chegar da escola empolgada e contar o que aprendeu.

Isso pode parecer simples, mas ajuda a reforçar os conhecimentos adquiridos no dia e estreita os laços de confiança entre os dois”, afirma a educadora.

Para identificar as dificuldades específicas dos filhos é necessária observação atenta da família durante as rotinas diárias indicadas pelos educadores, além de manter conversas regulares com os professores. “Nós na escola vamos trilhando um caminho junto com a família. Isso é super importante para que a criança tenha um desempenho muito bom. A partir do momento que a gente tem a família como parceira, conseguimos fazer um trabalho na escola e em casa em conjunto, isso faz muita diferença”, explica a professora dos anos iniciais.

Atenta ao que será a nova rotina de muitas crianças que retornarão ao ensino presencial, as educadoras explicam que os pais terão que ter paciência e respeito. “Tem que ser tudo feito muito devagar. É preciso ter muito respeito com a criança, não podemos simplesmente massacrá-la com conteúdo e atividades”, afirma Luly.

## Confira 10 dicas de como ajudar seu filho nos estudos:

- Estabeleça uma rotina
- Esteja disposto a ajudar
- Converse com seus filhos
- Desenvolva atividades que trabalhem a criatividade e a coordenação motora (Exemplos: pintura, massa de modelar, recortes)
- Crie um espaço específico para estudar/ desenvolver atividades
- Controle o uso de dispositivos como celular e computador
- Estabeleça cronogramas de horários que fique visível a todos
- Crie acordos
- Ofereça recompensas de forma equilibrada
- Estabeleça metas